

Tradição e museologia em Campinas

Não nos cansaríamos, em hipótese nenhuma, em elaborar apontamentos repetidos a fim de conquistar a opinião pública para o encontro de soluções de problemas que dizem respeito ao mais completo e perfeito desenvolvimento da cidade de Campinas, e, um dos assuntos que tem merecido e que agora volta às nossas considerações é este dos museus ou do museu campineiro. Estamos absolutamente convencidos de que fazemos serviço dos mais significativos à cidade, à sua cultura, ao progresso em todos os seus planos, disputando verbas, reclamando localização adequada, para um museu — o museu de Campinas, — aquela pretendida e permanente sala de aula das tradições de todos os nossos sentimentos. Os registros de hoje têm um objetivo — acentuar os pedidos, os estudos, os esforços, trabalhos atuais de plêiade de cidadãos muito bem dispostos e que pretendem, a todo o custo, erguer, nesta cidade, o museu que reúna todos os tesouros de nossa civilização. E, quanto mais pudermos dizer, com esta mesma insistência, repetiremos para o bem de todos e o interesse marcado de nossos filhos e alunos. Sempre consideramos a museologia, a reunião científica e histórica dos valores do passado como a fórmula válida para o interesse permanente, o reexame do comportamento de nossos maiores.

O exemplo dos países mais desenvolvidos, dos que se situam nos primeiros postos do progresso material, é dos mais estimulantes, mesmo porque até o aparentemente mais materializado ou prêso ao cientificismo, mesmo este tem os seus museus completos, ricos, valiosos, entregues à cultura de seu povo. Os nossos museus, os das capitais são exemplo vívido do que afirmamos, e, Campinas, cidade de tantos valores atuais e passados, deve manter esta fonte de informações e cultura, a reunião de todos os primeiros registros do conhecimento, da civilização que aqui se instalou. Demais, um museu organizado, moderno, com a vitalidade dos pontos-de-encontro do interesse e do estudo, é riqueza que se não mede, aos nossos alunos, aos nossos filhos, e é preciso que nos coloquemos ao lado dos que pensam e pretendem a garantia futura sobre os alicerces do passado.

Nada nos parece mais significativo para colaborar com todos os mais interessados na manutenção e criação do Museu Campineiro do que promover, junto a todos os estabelecimentos de ensino, de todos os graus, o interesse, a necessidade de conhecer através dos museus os valores dos primeiros tempos, de nossos antepassados. É preciso que os clubes de serviço, os Lions e os Rotarys, as instituições culturais, os poderes públicos, todos os que podem e devem promover a melhor e mais ampla comunicação com as massas, — é preciso que todos, urgentemente, se dediquem a estimular os nossos jovens à organização, à formação e identificação dos valores dos museus, por mais modestos que sejam. Que se reúnam peças e que se criem pequenos museus especializados nos grupos e nos ginásios, e, que os nossos alunos e filhos sejam levados aos museus existentes, a fim de que se lhes desperte o interesse, — que a pequena semente da cultura seja lançada, cuidadosamente, para o bem estar social de todo um povo. O museu é tão importante quanto os mais modernos dos equipamentos de informação social e comunitária, e, por isso a homenagem que podemos prestar a todos os que realmente pretendem um museu campineiro, completo, válido, com tudo adequado — a melhor homenagem que lhes podemos prestar é estimar cada vez mais o museu, como a janela do presente aberta sobre os tesouros do passado.

Museu de Campinas

Campinas está de parabéns pela criação do seu Museu Histórico, resultado de uma perfeita compreensão do problema pelos homens da Municipalidade, prefeito e vereadores. Uma cidade da importância de Campinas não podia permanecer mais tempo sem uma instituição em condições de coletar, reunir, conservar, expor e oferecer à consulta dos estudiosos o material de interesse para a história da sua terra e da sua gente. E a solução encontrada pelas autoridades é a única que pode levar a alguma coisa de sério, de concreto, de construtivo — a criação, por lei, do museu municipal.

A pobre experiência dos chamados museus históricos e pedagógicos, frutos de simples decretos que nada criam, nem sequer a responsabilidade dos funcionários que deles vão tomar conta, está servindo para abrir os olhos dos homens do Interior e já várias cidades optaram pela solução certa. Antes da criação do Museu de Campinas, a última cidade paulista a trilhar o mesmo caminho foi Sorocaba, com a felicidade de fazer instalar o seu museu dentro de magnífico parque público que já por si se constitui em motivo de atração. Vamos esperar que esses dois exemplos sirvam para alertar prefeitos e vereadores de outros municípios paulistas, livrando-os de uma tutela que somente os prejudica, sem trazer qualquer benefício.

O museu de Campinas vai ser instalado num prédio histórico, assim como sucedeu com o de Sorocaba e de Atibaia: o chamado Palácio dos Azulejos, localizado na parte central, ou seja numa esquina da rua Regente Feijó. E este será mais um motivo de satisfação para os campineiros. A lei que o criou determina-lhe a função de "reunir e guardar documentos, livros e peças de diversas espécies, como sejam móveis, estampas, fotografias e objetos que possam contribuir para o conhecimento e estudos das atividades sociais, religiosas, políticas, artísticas, históricas,

econômicas, comerciais, industriais e agrícolas do município de Campinas". E uma de suas tarefas será preparar a "biografia dos seus grandes filhos ou homens ilustres e prestimosos nele radicados, a fim de estimular a difusão dos seus conhecimentos e a educação cívica do povo em tudo quanto se refira ao seu passado social e político". Trata-se de um programa tanto quanto possível completo, que abrange o colecionamento do material e a utilização deste material de museu em estudos e pesquisas.

Menção muito especial cabe à iniciativa, por todos os títulos digna dos maiores aplausos, de convidar o poeta Guilherme de Almeida para o cargo de assessor de museologia do Museu Histórico. Aliás, é preciso salientar que esse "assessor" começou a trabalhar já há muito tempo, pois a ele se deve, graças à tenacidade e ao vigor com que defendeu a causa, a preservação e restauração do Palácio dos Azulejos, magnífico exemplar de arquitetura que teria desaparecido irremediavelmente não fôsse a luta de Guilherme de Almeida por conservá-lo.

Assim todas as cidades paulistas pudessem contar com assessores de tão amplos conhecimentos e tão alto gabarito como esse!

Usina receberá maior

Da Su
BR

Diversas
de Arealva
ceia, Itaju
foram c
publica
ção, se
pelo
A
nec
ur
T